

DESAFIOS E SOLUÇÕES: Intervenções do programa residência pedagógica contra o uso de drogas no ambiente escolar.

RESUMO: O presente trabalho destaca a relevância do enfrentamento ao consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, no âmbito escolar. Aborda a necessidade de ações preventivas diante dessas problemáticas, considerando que a adolescência é um período crucial em que muitos jovens iniciam o uso dessas substâncias. O objetivo é relatar a percepção dos residentes diante das atividades de intervenção implementadas em uma escola que enfrenta desafios relacionados ao uso de drogas por parte dos alunos. Utilizando uma abordagem qualitativa, residentes tiveram contato direto com o ambiente escolar, realizando palestras e rodas de conversa para fornecer informações sobre as causas e os impactos do uso de drogas na vida dos indivíduos. Identificou-se que o ambiente onde vive e a influência dos amigos e a curiosidade como uma das principais causas que fazem os jovens começarem a usar essas substâncias. Portanto, medidas de intervenção são essenciais, considerando o interesse demonstrado pelos alunos em conhecer mais sobre o assunto, o que torna as iniciativas adotadas eficazes no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: prevenção; intervenção; educação preventiva; consumo de drogas; adolescência.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), as drogas são substâncias que, quando consumidas por ingestão, inalação, injeção ou fumo, provocam alterações no funcionamento do organismo (Araújo; Moreira, 2009, p.13). Portanto, é importante reconhecer que a maioria da população consome substâncias que podem ser classificadas como drogas, mesmo que nem sempre tenham consciência disso.

O uso de drogas entre jovens e adolescentes representa um desafio significativo para a sociedade, com repercussões profundas no ambiente escolar. O ambiente escolar, que deveria ser um espaço de aprendizado, convivência saudável e desenvolvimento integral dos estudantes, muitas vezes torna-se vulnerável à influência e à disseminação do consumo de drogas. Esse fenômeno não apenas compromete o desempenho acadêmico, mas também afeta a saúde física, emocional e social dos alunos, além de gerar preocupações para educadores, pais e a comunidade em geral.

O combate ao uso de substâncias ilícitas é um desafio sério que precisa ser enfrentado em todos os ambientes, dada a magnitude dos danos que essas substâncias causam à saúde e à sociedade. É cada vez mais evidente que a prevenção ao uso de drogas deve iniciar o quanto antes, considerando o crescente número de jovens que começam a experimentá-las cada vez mais cedo, inclusive em ambientes como o escolar.

Um dos principais obstáculos no combate ao uso de drogas é o aumento constante do número de jovens e adolescentes envolvidos, uma vez que essa fase da vida é marcada por curiosidades e experimentações.

Castro e Rosa (2010) identificaram diversos fatores de risco que podem levar os jovens a experimentarem drogas, como a curiosidade, a busca por prazer, a insatisfação com a vida, o uso de drogas pelos pais, entre outros. Além disso, as políticas de combate às drogas são frequentemente insuficientes, o que contribui para o aumento do número de usuários.

Conforme destacado por Leite (2015), o uso de drogas pode ocorrer em qualquer fase da vida, mas muitos autores concordam que a adolescência é a fase mais crítica. O ambiente escolar, por sua vez, é propício para o uso de drogas, pois os jovens passam grande parte do tempo nesse ambiente e são suscetíveis à influência dos colegas. No entanto, a escola também pode desempenhar um papel fundamental no combate ao uso de drogas, promovendo políticas e ações que fortaleçam os vínculos positivos entre os alunos, a instituição e os valores.

Castro e Rosa (2010) sugerem que a escola pode adotar medidas como promover a autoestima dos alunos, incentivar a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos e melhorar o desempenho acadêmico como forma de prevenção ao uso de drogas. Além disso, a participação ativa da família no ambiente escolar pode contribuir significativamente para a segurança dos estudantes e para o sucesso das iniciativas de combate ao uso de substâncias ilícitas.

Dessa forma, é necessário criar políticas educacionais para intervir nessas problemáticas que assolam os ambientes educacionais, como por exemplo criar projetos e iniciativas que auxiliam nesse processo.

A escola deve realizar ações que visem orientar os adolescentes e jovens sobre os perigos e consequências do uso de drogas, diagnosticar possíveis casos de uso e abuso dessas substâncias, envolver a família e a comunidade, e buscar apoio de setores que possam auxiliar nesse processo.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a percepção dos residentes diante da intervenção implementada em uma escola que enfrenta desafios relacionados ao uso de drogas por parte dos jovens. Ao destacar as estratégias adotadas e os resultados alcançados, busca-se fornecer inspiração para outras instituições que enfrentam problemas semelhantes, contribuindo assim para a construção de ambientes escolares mais saudáveis e seguros.

2 METODOLOGIA

Para compor o presente trabalho, foram empregados como recursos metodológicos os elementos subjetivos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição da atividade proposta durante a regência pelos residentes durante a atuação no Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 24/2022, subprojeto de Biologia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI).

O A abordagem metodológica foi centrada no combate ao uso de drogas no ambiente escolar. Para isso, uma série de atividades foram realizadas em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, 6º e 7º ano, e primeiras séries do ensino médio na Unidade Escolar CETI Joaquim Parente situada no município de Bom Jesus, Piauí.

A pesquisa foi conduzida de maneira qualitativa, visando identificar os principais problemas associados ao uso de drogas no contexto escolar. A pesquisa de abordagem qualitativa, segundo Minayo (2010), os métodos qualitativos referem-se ao universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos possuindo fenômenos variáveis.

As atividades foram divididas em três etapas: na primeira, foram realizadas observações para compreender a extensão e os impactos desses problemas. Ocorreu durante um tempo onde os residentes estava dentro da escola. Posteriormente, na segunda etapa, foram realizadas duas sessões de palestras, uma dirigida às turmas do ensino fundamental e outra voltada para as turmas do ensino médio.

Ao término de cada palestra, foi promovida uma roda de conversa, proporcionando um espaço para discussão sobre como o uso dessas substâncias afeta a sociedade como um todo. Essas interações visavam não apenas informar os

alunos sobre os riscos do uso de drogas, mas também promover reflexões e debates construtivos sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a palestra realizada (Figura 1) e as rodas de conversa, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre os impactos do uso de drogas na sociedade. Esses espaços permitiram que os estudantes discutissem abertamente as consequências do consumo dessas substâncias tanto as lícitas quanto as ilícitas, o que contribuiu para elevar sua conscientização e compreensão acerca do tema.

Muitos problemas favorece o uso dessas substâncias pelos adolescentes como o ambiente onde vive, pressão de amigos, influência social, falta de informações adequadas, essas variedades de problema favorecem bastante para o uso dessas substâncias lícitas e ilícitas.

Baseado nesse contexto a realização de ações como essa dentro do ambiente escolar é de suma importância, tendo em vista que a maioria desses jovens passa muito tempo na escola e também a grande maioria não conversa com seus pais sobre essa problemática cabendo assim a escola criar ações para orientá-los. Dessa forma, observamos a importância de criar projetos, ações que falem sobre os riscos das drogas lícitas e ilícitas, buscar meios para a prevenção da mesma tanto dentro do ambiente escolar como fora.

De acordo com Malvasi e Adorno (2014), o ambiente escolar assume um papel relevante na formação e na vida dos jovens, tornando-se um espaço propício não apenas para a transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também para a promoção de discussões e intervenções relacionadas à saúde mental e ao uso de drogas.

Diante disso, cabe frisar que iniciativas como palestras, projetos dentro do ambiente escolar se torna uma ferramenta de grande importância para auxiliar nessa problemática.

Figura 1. Palestra ministrada sobre efeitos do uso de drogas para alunos dos anos finais do ensino fundamental e primeira série do ensino médio.



Foto: autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este estudo reforça a relevância das iniciativas de prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar. Destaca-se a necessidade de planejamento cuidadoso dessas ações, especialmente considerando que a maioria de nosso público é composta por jovens e adolescentes. É crucial reconhecer que o uso de drogas ilícitas muitas vezes tem origem no consumo de drogas lícitas, ampliando a importância de abordar tanto as substâncias legais quanto as ilegais. Nesse sentido, nosso trabalho concentrou-se em promover a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de drogas, independentemente de sua legalidade, visando proteger a saúde física e psicológica dos estudantes.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Programa do Ministério da Educação - CAPES, por proporcionar uma experiência única e transformadora durante minha jornada como estudante de licenciatura. Além disso, gostaria de

estender meus agradecimentos à Universidade Federal do Piauí, especialmente ao *Campus* Professora Cinobelina Elvas, por seu compromisso contínuo ao longo desta jornada. Agradecer a professora Josenir Teixeira Câmara por todos os ensinamentos.

E por fim, agradecer a Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente que nos recebeu e desempenhou um papel vital na concretização desta jornada de desenvolvimento e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.A.P.; MOREIRA, G.F. Algumas histórias de drogas. IN: MOREIRA, F.G.; NIEL, M.; SILVEIRA, D.X. **Drogas, Família e Adolescência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

CASTRO, M. S. ROSA, L. C. S. **Fatores de risco e proteção na prevenção do uso indevido de drogas**. Disponível em: www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_01_2010.pdf. Acessado em: 08/06/2023.

LEITE, L. K. L. Um estudo sobre a prevenção do uso de drogas na adolescência. **Caderno Discente**, v. 2, n. 1, 2015.